

MORTE NA PANELA

José Fidalgo

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS POR:



IFC EDITORA

Caixa Postal 255 - CEP 13280-000 - Vinhedo/SP - Brasil
(19) 3876-4859 - 3642-1223

Os textos bíblicos utilizados neste livro são da versão Revista e Atualizada, da Sociedade Bíblica do Brasil, exceto quando outra versão é indicada: AR-IBB: Almeida Revisada, da Imprensa Bíblica do Brasil. ACR-SBTB: Almeida, Edição Corrigida e Revisada da Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

1.ª edição – setembro de 2012

Capa:
Mancen Design

Revisão:
XXXXXXXX

Diagramação:
Sandra Reis Oliveira

Sumário

Introdução.....	7
1. Cuidado com o “cozinheiro”!.....	11
2. O maior inimigo de Jesus!	17
3. A “panela tradicional”!.....	23
4. As outras “panelas!”	29
5. A profecia de ezequiel.....	41
6. Como avaliar uma possível mudança de “restaurante”?	53
7. A “farinha” é a cura!.....	65

Dedicatória

EM PRIMEIRO LUGAR, dedico este livro a Deus, por me ter dado a sabedoria para escrevê-lo. À minha esposa Célia, que tem sido a minha melhor amiga, companheira nos bons e maus dias, aos meus cinco filhos – Raquel, Inês, Jéssica, Salomé e Benjamim – que são minha alegria diária. Também um agradecimento muito especial aos meus pais e irmãs, Susana e Joana.

Por último dedico este livro ao povo de Deus em geral, principalmente aos que andam sem pastor, sem igreja, tristes, feridos, doentes, perdidos, desencorajados, desiludidos, para que possam encontrar nele livro a força necessária para voltar à casa de Deus e voltar a servi-lo, recuperando, assim, o primeiro amor.

Introdução

HOJE, MAIS DO QUE NUNCA, assistimos com clareza o que Jesus Cristo nos falou: “(...) por se multiplicar a iniquidade o amor de muitos esfriará”.

Que amor é este que esfriará na vida de muitos?

É o primeiro amor do qual Jesus falava ao pastor da igreja de Éfeso em forma de repreensão, em **Apocalipse 2:4**: “(...) tenho, porém, contra ti, que deixaste o teu primeiro amor (...)”

Este amor era aquele do início, o primeiro passo da nossa vida como Cristãos, em que tudo o que era relacionado com a igreja e com a Bíblia nos entusiasmava. Sentíamos uma alegria e uma motivação inexplicável; tínhamos o prazer constante em ler a Bíblia, de orar; passávamos horas estudando e transcrevendo as notas das pregações ouvidas aos Domingos na igreja; o desejo ardente de que a semana galopasse, para estarmos novamente na igreja, em comunhão com os restantes membros, e ouvir a Palavra de Deus; a alegria de participar em todos os eventos e projetos da igreja, de dedicar a nossa vida e tempo em prol da propagação do Evangelho; o desejo ilimitado de querer ser um pregador, quem sabe. O zelo para que tudo funcionasse bem era uma constante do nosso coração.

Porém, há medida em que o tempo passa em todo o mundo, uma boa parte dos cristãos deixa esse “amor” esfriar. Na atualidade, infelizmente, podemos observar um constante aumento deste fenómeno.

Verifica-se que, quando cristãos perdem o gosto de ler a Bíblia, já não anotam os sermões; que não sentem mais alegria de frequentar a igreja local, ela fica diferente, “esfria”.

Alguns continuam a frequentá-la com medo de serem amaldiçoados; outros o fazem de forma obrigatória e outros infelizmente, já não vão mais à igreja. Sentem-se desmotivados, com suas forças “sugadas”.

Muitos cristãos dizem “*o meu amor por Deus se mantém*”, “*não estou frio com Deus, mas sim com as pessoas, com os homens*”, “*não estou frequente nenhuma igreja, mas Deus sabe o que eu penso*”, “*faço da minha casa, a minha igreja*”.

Infelizmente, ouço essas expressões, pelos diversos lugares por onde tenho passado.

Em **I João 4:20 e 21**, quando o apóstolo João fala sobre o poderoso amor de Deus e de como é que nós devíamos nos relacionar na igreja, ele diz algo muito poderoso: “...Se alguém diz: Eu amo a Deus, e aborrece o seu irmão, é mentiroso. Pois, quem não ama a seu irmão, ao qual viu, como pode amar a Deus, a quem não viu...” Isto significa que, se nós dizemos que amamos a Deus (que nunca vimos), como não amar nosso irmão, se o vemos todos os dias?

Este princípio, também se aplica aqui, pois se uma pessoa diz que ama a Deus, mas não vai à igreja, não congrega, não participa de seus projetos, não usa de seus talentos, não evangeliza, não partilha o amor de Deus com outros e somente vai à igreja em casamentos e funerais, ou quando há a santa ceia, essa pessoa não se dá conta de que está “infectada”; apresenta sintomas de que “o primeiro amor” esfriou.

A grande questão é: “o que é que provoca o o esfriamento do primeiro amor numa pessoa?”

Todas as doenças têm uma ou mais causas, assim também existem causas que fazem uma pessoa ficar “fria” e chegar a este estado de “afastamento”.

Jesus nos dá a entender, a principal causa deste problema em **Mat.24:10-12** :” ...Nesse tempo, muitos serão escandalizados, e trair-se-ão uns aos outros, e uns aos outros se aborrecerão. E surgirão muitos falsos profetas, e enganarão a muitos. E, por se multiplicar a iniquidade o amor de muitos esfriará.”

Quando Jesus diz “E, por se multiplicar a iniquidade o amor de muitos esfriará”, Ele está falando aos cristãos. Ele fala que o aumento do pecado é a principal causa para que o amor de muitos cristãos esfrie. Infelizmente, encontramos o pecado na própria Igreja. Todos nós ficamos horrorizados e perturbados ao ouvirmos falar de casos de pedofilia, adultério, roubo, mentira, falso testemunho, traição, infidelidade, inveja, guerra, contenda, inimizade, prostituição, bebedice, etc.

Agora, já se fala em igrejas de homossexuais. Ouvimos sobre casos de pastores que adulteram (são infiéis às suas esposas) e infiéis com o dízimo dado às igrejas, por exemplo. Essa notícia nos abate e faz com que esfriemos “o primeiro amor”...

Mas a boa notícia é que Deus quer salvar/curar todos esses corações “infectados”.

Deus promete curar todas as doenças e enfermidades, (**1er Isaias 53:4 e 5**) “...pelas Suas pisaduras fomos sarados...”

Existe cura para todas as doenças.

Quando Jesus falou ao pastor de Éfeso em **apocalipse 2:4**, o Seu objetivo foi curar aquele pastor, pois esta doença não escolhe títulos, tempos ou idades. Estamos sujeitos a ficarmos “infectados”.

A Bíblia também nos indica mais algumas causas que provocam este problema mundial e através deste livro, “Morte na Panela”, pretendo alertar a todos os cristãos.

Peço a Deus, que Ele use este livro para curar todos aqueles que precisam de cura nesta área.

Cuidado com o “cozinheiro”!

A BÍBLIA CONTA NO *VELHO TESTAMENTO* em **II Reis 4:38-41**, uma história muito bonita, que retrata bem este “problema”. Vamos analisá-lo neste livro.

O profeta Eliseu pediu a um dos seus alunos que apanhasse umas ervas e fizesse um caldo. Por desconhecer tais espécies, o moço apanhou *coloquintidas* (uma qualidade de cogumelos venenosos), trouxe-os e os colocou na panela para fazer a sopa. Entretanto, ao provarem a sopa, alguém gritou: “Homem de Deus, há morte na panela...!” Assim, qualquer que comesse daquela sopa, estava sujeito a morrer ou a ficar com graves problemas de saúde. Então, o profeta Eliseu pediu que trouxessem farinha e de imediato a lançou sob o caldo. Logo a morte saiu e assim todos comeram da sopa. Ninguém morreu ou ficou doente.

Quando leio esta história, lembro-me sempre do dia em que, recém-casado, fui apresentar minha amada esposa aos meus familiares no norte de Portugal. Esta região é muito rica em gastronomia; as pessoas cozinham muito bem e a comida é, de fato, muito saborosa. Uma das minhas tias convidou-nos para jantar em sua casa, onde, claro, não faltou uma mesa cheia de pratos típicos da região. Ela serviu-nos uma farinheira frita que estava deliciosa. Na verdade, sempre gostei muito de desse prato, até aquele dia. Ao comer,

tudo estava excelente, saborosa, como sempre. O cheiro então, nem se fala! Um verdadeiro mimo da minha tia. Só que, naquela noite, comecei a me sentir muito mal; as minhas forças estavam sendo sugadas por algo que não sabia o que era. Corri para o banheiro do meu quarto e comecei a vomitar. Estava completamente desidratado. O gosto daquela farinha frita estava por toda a minha boca. Parecia que ia morrer. Minha esposa arrastou-me para a cama. Enfim, uma verdadeira catástrofe...

Após este incidente, comecei a ter muito mais cuidado com a comida. Mesmo em minhas frequentes viagens ou ao mudar de país ou região, sempre estou atento às águas e aos alimentos que me oferecem. Por isso, eu digo neste capítulo: Cuidado com o cozinheiro! Cuidado com a comida! Ao ler **II Reis 4:38-41**, o Espírito Santo lembrou-me de que em tudo esta história retrata o que acontece com os cristãos, de um modo geral, em todo mundo, com aqueles que andam com o seu “amor frio”. Cuidado! Há morte na Panela! A “comida” que estão comendo, ou está estragada ou envenenada.

Jesus disse “*que nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra de Deus.*” A Palavra de Deus é a comida para nossa alma e espírito. Nós somos um espírito, temos uma alma e vivemos dentro de um corpo (**I Tess.5:23**). Portanto, a partir daqui, quando me referir à comida, refiro-me ao “alimento espiritual”; alimento para nossa alma e espírito, que é a Palavra de Deus, o Evangelho de Jesus Cristo.

Se o alimento espiritual estiver estragado ou envenenado, vamos nos sentir como eu me senti naquela noite em que comi a dita farinha frita; sem forças, sem reação alguma, quase morrendo... ***Há morte na panela!***

A panela representa as igrejas, os ministérios, congregações, assembleias, associações cristãs, grupos familiares, grupos de células, seminários, etc.

A comida representa o Evangelho de Jesus Cristo; representa a Palavra de Deus, cujo propósito é alimentar Seu povo para fortalecê-lo, dando energia, motivação, ensino e correção.

Os Homens de Deus (Papa, Padres, Apóstolos, Arcebispos, Bispos, Pastores, Evangelistas, Pregadores, Líderes de célula, Líderes de grupos familiares, Catequistas etc.) serão os **“COZINHEIROS”**, que preparam a comida e a servem ao povo para o alimentarem.

Jesus falou no Evangelho de **João 10: 14** que *“... Ele é o bom pastor...”* Ora, um bom pastor deseja que as suas ovelhas andem bem alimentadas, fortes e cheias de saúde. Se alguma tenta afastar-se do rebanho, logo o pastor se preocupa em ir buscá-la. Se ficarem magoadas ou feridas, ele vai ajudá-las a se recuperarem, porque cada ovelha é importante para seu pastor.

Ele também leva as suas ovelhas a comerem em bons, verdejantes e suculentos pastos. Enfim, cuida delas, vive por elas e para elas. Essa é uma das missões mais importantes de um homem de Deus (cozinheiro espiritual), isto é, levar a comida e cuidar do povo de Deus.

Mas infelizmente, muita comida anda estragada e em alguns casos, envenenada por este mundo a fora.

Muitos “cozinheiros espirituais” estão dando comida adulterada, falsa, e estas estão tirando a força, a energia, o ânimo, a motivação, o ensino e correção necessária a muitos cristãos.

Quero lembrar ao leitor, o que está escrito em **Ezequiel 34**. Uma profecia contra os pastores de Israel. (recomendo ao leitor, a leitura do capítulo todo).

Verso 2 diz “...Ai dos pastores de Israel, que se apascentam a si mesmos...comeis a gordura, e vestis a lã...mas não apascentais as ovelhas...a fraca não fortaleceste, e a doente não curastes...dominai sobre elas com rigor e dureza...”

Infelizmente, é um acontecimento mundial. Algumas igrejas/organizações, são liderados por pessoas que se apascentam a si mesmas, crescem à custa do esforço das ovelhas, da sua gordura, da sua lã e ainda por cima as dominam com duros discursos retóricos, pregações distorcidas do verdadeiro Evangelho, como um meio para atingir os seus fins. E esses mesmos discursos distorcidos é que estão envenenando a comida. Assim, o povo fica fraco, doente, sem forças, desiludido, desmotivado, sem vontade para ler a Bíblia; alguns se perdem, outros continuam porque têm medo. Tais discursos nos fazem acreditar que se não pensarmos da mesma forma que esses líderes, iremos para o inferno. Daí, continuamos sem zelo e nos arrastando pelas igrejas. Vamos mantendo as aparências.

O propósito deste livro não é falar mal de nenhuma igreja/organização. Não é tampouco escrevê-lo por vaidade, presunção ou para trazer divisão. Longe de mim tal coisa! Pois existimos para cultivar a unidade e harmonia entre as pessoas. Meu desejo é que ninguém perca o seu “primeiro amor”.

O papel fundamental desta obra é expressar o desejo que arde no meu coração de alertar as pessoas; de gritar-lhes ao

ouvido, que não deixem esfriar ou perder aquela paixão do primeiro encontro com Deus. Aquele amor zeloso que faz dilatar o coração à dimensão do mundo e que é capaz de mover todas as montanhas, para mostrar o caminho, a verdade e a vida – Jesus Cristo. Assim, devo mencionar que o tipo de “restaurante” (igreja/organização), que uma pessoa escolhe, é vital, porque a comida “espiritual” que for servida faz toda a diferença.

No desenrolar do discurso descreverei alguns sinais de quando a comida “espiritual” começa a se estragar, ou pior, nos envenenar. Assim como comemos o que irá dar força e energia ao nosso organismo, também escolhemos nossos alimentos, seja pelo cheiro, aspecto ou validade dos mesmos. Devemos aprender a reconhecer os sinais da comida “espiritual” que nos é prejudicial.

O apóstolo João alertava em **I João 4:1**: “AMADOS, não creais em todo o espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo.” O Apóstolo Paulo em **I Tess. 5:21**, também diz: “Examinai tudo. Retende o bem.” Jesus dizia em **Mat.7:21**: “Nem todo que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus.”

Normalmente, o objetivo de um restaurante é receber o maior número possível de clientes; é ter o serviço que melhor os atraia, e é, sobretudo e principalmente, servir-lhes os alimentos de que gostem para que voltem rapidamente. Neste sentido, o cozinheiro é a peça fundamental do restaurante, porque todo o cenário: recepção, atendimento, ambiente, etc, fazem parte da estratégia principal, que é angariar o máximo de clientela e que esses se multipliquem, trazendo outros.

Porém, como todos sabem, nem todos os restaurantes conseguem vencer, pois com o tempo alguns donos se desleixam e o serviço aos clientes se deteriora. O ambiente vai se degradando, a comida perde o sabor original, troca-se o cozinheiro, enfim, perde-se a qualidade inicial e ele se esvaízia. Isso ocorre também com as igrejas/organizações, denominações, ministérios, associações cristãs, etc...

O desejo ardente do nosso coração é que todo o mundo conheça Jesus e sejam atraídos pela beleza do Evangelho de Jesus Cristo. No entanto, muitos começam bem; crescem aparentemente fortes, porque a comida é boa, o atendimento excelente, o ambiente é ótimo...

Todos os líderes dizem que a nossa maior riqueza são pessoas e, de fato é uma grande verdade. A igreja se faz com pessoas. Os projetos só podem dar certo com pessoas. Podemos ter toda tecnologia do mundo, mas, se não tivermos pessoas ao nosso lado, nada seremos.

Parece que nos esquecemos desta verdade e certos líderes deixam de olhar para as pessoas como “Seres Humanos” e nos olham como “números” que, multiplicados, podem virar lucro, dinheiro, poder, fama. Por isso digo: cuidado com o COZINHEIRO! Que restaurante você está frequentando?...

O maior inimigo de Jesus!

O MAIOR INIMIGO QUE JESUS CRISTO ENCONTROU aqui na terra não foi o diabo, mas sim os religiosos; fariseus, saduceus, os doutores da lei, etc. Por quê? Porque eles eram como os tais “COZINHEIROS” que serviam comida estragada, falsa, envenenada. Eram perigosos, sutís.

Jesus muitas vezes referia-se a eles como “sepulcros caídos”. Esses sim foram os maiores inimigos de Jesus. Daí, o Seu fundamental propósito foi combater a religião que mata, que corroi e amarra o Ser Humano a princípios que não vêm de Deus. Foi este o maior desafio que Jesus Cristo enfrentou nesta terra.

Cristianismo não é uma religião e Jesus não é um religioso. O mundo não entendeu e não entende ainda muito bem quem é Jesus. Nem o que ele veio fazer na terra. Assim, aproveito para escrever breves linhas sobre quem é Jesus, e o que ele veio fazer entre nós.

Jesus é o filho de Deus. É a segunda pessoa de Deus, em comando. Deus é trino, ou seja, Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo. Quando nos referimos a um Casal, sabemos que estamos falando a respeito de duas pessoas; duas personalidades bem diferentes, mas que estão unidas como se fossem um. Assim é quando nos referimos a Deus.

Jesus, antes de ter o nome, Jesus, chamava-se o “Verbo” ou a “Palavra”. O nome Jesus foi apenas o nome que José e Maria Lhe puseram no dia em que tiveram de registrá-lo.

O Homem foi criado à imagem e semelhança de Deus e quando nós nos vemos no espelho estamos vendo a semelhança de Deus. Nós seres humanos, somos parecidos com Deus, assim como nossos filhos são parecidos conosco e têm semelhanças do pai ou da mãe.

Quando Deus criou o homem, o abençoou; deu-lhe a Mulher para ser uma companheira, uma amiga, pois verificou que não era bom que o homem vivesse sozinho. Deu-lhe instruções bem específicas do que seria bom o homem fazer. Instruiu-lhe inclusive para que não comesse de certo fruto. Não era o sexo, nem a maçã, mas sim o fruto da *“árvore do conhecimento do bem e do mal”*, este era o nome da árvore. Alertou os para as consequências que adviriam (morte), caso o homem o desobedecesse e comesse do fruto da referida árvore. Ele seria amaldiçoado e morreria. Infelizmente foi o que aconteceu. O homem desobedeceu às instruções de Deus e a terra ficou amaldiçoada até aos dias de hoje. (podemos ver estes acontecimentos no livro de **Genesis capítulos 1,2 e 3**)

Perante este cenário, Deus teve a necessidade de criar um plano B, uma vez que o plano A havia falhado por causa da desobediência do homem. O plano B consistia em enviar o Salvador, entrando legalmente na terra através de seu nascimento, para ajudar a humanidade, de modo que esta não ficasse condenada para sempre pelo delito que cometera. O homem ao desobedecer a Deus, cometeu um crime grave e a sentença deste crime decretada pelo justo juiz (Deus) é a

morte e a separação da humanidade de Deus, para sempre. O homem estava condenado a viver eternamente sem Deus e a ir para uma cadeia chamada inferno.

Muita gente diz, “que culpa tem minha família e eu, que o primeiro homem tenha cometido esse delito?” À primeira vista, parece que não temos culpa, mas infelizmente a sentença é para sempre, tal como no tempo da escravatura. Quando um bebê de cor negra nascia era logo constituído escravo. No entanto, o bebê não tinha pedido para nascer e muito menos ser escravo. Hoje todo o ser humano que nasce já nasce condenado, sentenciado à morte eterna e debaixo de maldição, uma vez que esta terra está amaldiçoada.

Maria foi um instrumento nas mãos de Deus. Ela concebeu o Espírito Santo e não por semente de homem. Jesus não podia ser concebido por semente de homem, porque senão já nasceria contaminado e a sua morte não teria valor.

Era necessário alguém que não estivesse “condenado” e que viesse assumir o lugar dos que já estavam condenados, para que pudessem ficar livres.

A Salvação é um ato cem por cento legal. É um ato jurídico espiritual. Quer queiramos, quer não queiramos, é o único processo que nos leva até Deus.

A humanidade estava condenada e alguém decidiu pagar essa sentença no seu lugar. Esse alguém foi Jesus. E o justo Juiz, Deus, aceitou que Jesus pagasse o preço da sentença no lugar do Homem. Foi por isso que Jesus morreu da maneira que todos sabemos. Foi parar no inferno, que é uma cadeia feita para o diabo e seus demônios. Esteve lá por três dias e três noites e esse tempo foi o determinado para que Jesus pagasse o preço da desobediência do pri-

meiro Homem e de toda a maldição que veio sobre toda a Terra, a partir daí.

Hoje, todo o ser humano que acreditar e aceitar este plano B, admite que está condenado (mesmo que pense não ter culpa nenhuma), reconhece que é pecador, reconhece os seus pecados (pois a Bíblia nos diz que todos nós pecamos e estamos separados de Deus e que não há nenhum justo à face da Terra que faça o bem), está certo de que a salvação não pode ser comprada nem por dinheiro, nem por fazer boas obras ou sacrifícios; sabe que salvação é gratuita, dada por Deus e crê que só Jesus é o caminho que nos leva a Deus para nos reconciliar com Ele.

As pessoas que realmente reconhecem e aceitam este plano de Deus para a “Salvação” ou “Absolvição”, serão salvas, perdoadas, consideradas inocentes neste processo “jurídico”, ficando livres da prisão eterna que é o inferno e quando morrerem irão viver com Deus no céu. Foi esse o Seu propósito ao enviar Jesus a Terra.

Mas Jesus também veio nos mostrar como Deus é. Porque muitas pessoas têm uma imagem distorcida de Deus. Muitos pensam que Deus é mau, que só sabe castigar e que para Lhe agradar temos que fazer muitos sacrifícios e estarmos sujeitos a todas as calamidades que atingem o homem. O que não é verdade, porque Deus é AMOR.

Assim, uma das maiores tarefas de Jesus aqui nesta Terra, foi mostrar às pessoas como Deus é, e como Deus pensa. Por isso mesmo, o maior inimigo de Jesus, enquanto andou na terra foram os religiosos. A religião nos mostra um Deus mau, um Deus zangado. Sempre mal disposto, cheio de proibições e regras. Jesus combatia e combate ainda hoje, toda

a forma de religião, regras, tradições, pensamentos teológicos, que escravizam, atormentam, e trazem “morte” para a humanidade e que são verdadeiros alimentos envenenados.

Jesus era diferente dos religiosos. Quando discursava, as pessoas ficavam maravilhadas e gostavam de ouvi-lo. Ele era diferente. Sua maneira de agir e de fazer as coisas era genuína, verdadeira, íntegra e fiel. Em tudo, suas ações condiziam com suas palavras. Ele praticava o que ensinava e ao mesmo tempo passava para as pessoas a imagem verdadeira de Deus que nunca antes alguém havia dado; de um Deus bom e misericordioso, pronto a perdoar e a restaurar a condição humana. Ao contrário dos religiosos, que mostravam o contrário.

Nos próximos capítulos deste livro, vamos analisar alguns exemplos do que a religião ou os religiosos podem causar na vida de muitas pessoas e comparar com a mensagem do Evangelho de Jesus Cristo. Volto a lembrar de que Jesus trouxe uma mensagem que dá vida, salvação, liberdade, cura, transformação, ânimo, alegria, gozo, propriedade e não o inverso.

Por isso, se você tem de tudo na vida, menos alegria, motivação, cura, ânimo, prosperidade, CUIDADO com a comida que anda ingerindo! Que restaurante você frequenta?!

A “panela tradicional”!

EM TODOS OS PAÍSES, apesar da maioria dos estados declararem que são laicos, há uma igreja/organização que predomina que vou chamar de “panela tradicional”.

Em Portugal, temos a Igreja Católica Apostólica Romana; noutros, a Igreja Ortodoxa ou Anglicana. Muitos são chamados de “Protestantes”; outros, mulçumanos. Enfim, cada país tem sua cultura e tradição, mas sempre com uma igreja/organização que domina e que “impõe” hábitos a serem seguidos.

Em todas estas igrejas/organizações, existem muitas pessoas boas e bem intencionadas, que participam com sinceridade em todas as atividades religiosas. No entanto, infelizmente são essas mesmas igrejas/organizações, que através de uma boa parte dos seus líderes amarram as pessoas a tradições, regras, obras, mostrando um Deus mau; mostrando um Deus zangado e sem muitas respostas para os problemas da vida. Sempre indisposto e cheio de proibições.

Há quem tente mostrar um Deus bom, mas que nada permite. Dessa maneira, as pessoas têm de aceitar esse Deus que exige de cada um, sacrifícios inexplicáveis. Esta ignorância crassa mantém as pessoas longe da verdadeira vida que Deus tem para elas. Por isso é muito importante ler a Bíblia para que não sejamos enganados.

Eu nasci numa família com tradições e raízes na Igreja Católica Apostólica Romana. Fiz a primeira comunhão e a comunhão solene e frequentei a catequese. Minha mãe obrigava-me a “rezar o terço”, acompanhando o que se ouvia pelo rádio. Todos os anos, frequentávamos os santuários mais famosos de Portugal, como por exemplo, o santuário de Fátima. Em minha casa, havia um pequeno santuário cheio de bonecos de barro, que representavam os santos no tempo de Jesus.

Fui criado e doutrinado a acreditar que devemos sofrer como Jesus sofreu, a acreditar no destino, a acreditar na sorte e no azar, a aceitar toda a sorte de problemas que pudessem nos acontecer. Isso era visto como uma estratégia criada por Deus para nos ensinar algo no meio dos problemas, dificuldades ou doenças. Cada um de nós deveria fazer o possível, para realizar boas obras, “venerar” todo o tipo de estátuas ou imagens de santos, como Maria, João, Pedro, José e alguns outros. Dizia-se que através deles, poderíamos ser ouvidos/vistos por Deus e que se nos mantivéssemos assim, poderíamos adquirir o “céu”.

Mas o maior problema e verdadeiramente grave é que a vida ia se tornando gradualmente, um deserto. Quando a vida atingia o “clímax” da desgraça, procurava-se ajuda no ocultismo. Infelizmente, alguns responsáveis religiosos nos exortavam a procurar ajuda no esoterismo, isto é, consulta aos mortos. Isso era feito por bruxos, feiticeiros e pessoas “virtuosas” (diziam eles). Leituras na palma da mão nos indicavam um futuro melhor. Além dos santuários que tínhamos em casa, havia ainda os defumadores, saquinhos com dentes de alho (postos com alfinetes na roupa interior) para dar sorte, etc...

Então, nossa fé estava alicerçada numa mistura de crenças, religiões, credos e superstições, que nos faziam acreditar que os santos e todos estes processos de religiosidade nos levavam a Deus e que todos os nossos problemas se resolveriam através deles. Infelizmente, até hoje, muitas pessoas em Portugal ainda vivem assim.

Podemos nos perguntar então: Qual o real problema deste tipo de religião (panela/comida)?

O “espírito” ou mensagem da Igreja Católica Apostólica Romana está baseado em traços largos, onde os seres humanos são de fato pecadores. Mas o pior vem a seguir. Para serem redimidas e aceitas por Deus, as pessoas têm que basear sua vida em práticas beneméritas, sacrifícios, aceitar todo e qualquer problema e sofrimento, a fim de tornar-se cada vez mais parecido com Jesus. Aliás, todos os sofrimentos do ser humano servem para “ganhar” o céu.

Alguns católicos fervorosos (tenho alguns amigos assim) ajudam imensamente ao próximo, seja através de obras de caridade, ou compartilhando com o outro, aquilo que têm. Isso é bom. No entanto, quase sempre, estas pessoas têm grandes sofrimentos na vida. Normalmente andam sempre doentes, acreditam no destino e por isso aceitam que todas as desgraças são vindas de Deus e é uma “lição” que ele lhes dá.

Portugal é um país conhecido pelo Fado, um tipo de música popular portuguesa; a palavra Fado significa destino, mas sempre do ponto de vista fatalista, sempre triste, representando os sentimentos dos Portugueses. Deus nos criou com sentimentos, mas o povo português perverte sempre os sentimentos para o lado da fatalidade, da desgraça, da tris-

teza, da “lamuria”, e aquele que as confessa não se livra delas (*prov.18:21 diz: “a morte e vida estão no poder das nossas palavras.”*). Tudo isto se deve às tradições que têm passado de pais a filhos vindos dos ensinamentos da igreja tradicional.

Deus proíbe determinantemente o envolvimento com obras do oculto, consulta de bruxos, feiticeiros, todo tipo de esoterismo; toda a prática de idolatria, de veneração e adoração a imagens. **Deuteronômio 18:9-14; Êxodo 20:1-17; Isaías 47:6-15; Apocalipse 22:15.**

Toda esta envolvência produz “morte espiritual” e o mais triste, é que as pessoas não se dão conta disso, pois a morte é lenta, sutil.

Ao ler a Bíblia, descobri que minha família e eu estávamos erradas (este é o problema de muitas pessoas - não leem a Bíblia e acreditam que quando leem, ficam “malucas”). Descobri que a maior parte dos ensinamentos de minha mãe e da catequese que frequentava estava envenenada. Havia “morte na panela”.

Descobri também, que Deus enviou Jesus para me salvar e que eu não precisava fazer “boas obras” sacrifícios inúteis, para ser aceite perante Deus. Afinal, todos querem a mesma coisa: agradarmos a Deus e sermos aceites por Ele.

Entendi também, que a Salvação nada tem a ver com boas obras. Deus não é contra boas obras, mas elas nunca serão o caminho para a Salvação.

A nossa Salvação é pela Fé em Jesus Cristo e no seu amor que nos traz a Remissão. Estou salvo não por causa do que eu faça ou possa fazer, mas por causa do que Jesus fez por mim naquela cruz. Deus decidiu nos perdoar, não importa nossa condição.

Descobri o mais importante de tudo! Que Deus nos ama incondicionalmente, tal como somos e que não precisamos sofrer com doenças, pobreza, medo, incertezas; que é a origem dos problemas de muitas pessoas. Os problemas não estão em Deus, mas sim na nossa maneira de pensar e de agir na vida.

Descobri que a sorte e o azar, bem como o destino, não existem. Pois se fosse assim Deus seria muito injusto. O que existe são nossas escolhas. Nossas decisões determinam o sucesso da nossa vida. Em **Deut. 30:19-20** a Bíblia diz que Deus propôs às pessoas a vida ou a morte, a benção ou a maldição e que Ele sugere que nós escolhamos a vida para que vivamos. No **versículo 20**, fala da melhor escolha que alguém pode fazer na vida, que é estar do lado de Deus.

Esta comida servida pela “panela tradicional” está envenenada e causa morte em nossa família. O que nos mata lentamente são as regras, os costumes, as tradições que não tem nada a ver com a Palavra de Deus. Ainda hoje, vemos que muitos católicos, vivem doentes, desiludidos, com questões sem resposta, desmotivadas com a sua igreja e com alguns homens de Deus.

Assistimos a um tipo de “divórcio” das pessoas com a Igreja Tradicional. As pessoas sentem-se vazias. Apesar da maioria se dizer católica, não vai à igreja habitualmente, mas só nos funerais, casamentos e missas do sétimo dia.

Algumas dessas igrejas hoje são museus e em alguns países europeus, templos são vendidos para empresários que os transformam em discotecas e bares noturnos. Que tristeza!...

As outras “panelas!”

EM TODOS OS PAÍSES, ou quase todos, existem também muitas igrejas/organizações tidas como “tradicionais”. A Bíblia está cheia de referências a essas Igrejas. Não existe apenas uma Igreja que seja detentora de todos e “dona” de Deus.

O apóstolo Paulo escreveu várias cartas às Igrejas, sendo cada Igreja bem diferente da outra. Por exemplo, escreveu à Igreja dos Romanos (de onde nasceu a Igreja Católica Romana), mas também escreveu à Igreja de Coríntios, de Tessalônica, dos Colossenses, da Ásia, etc.

A Bíblia descreve a igreja como um “corpo humano”, onde existem vários órgãos diferentes, cada um com uma função bem distinta e que todos formam o chamado “corpo de Cristo”. Jesus é a “cabeça”, o chefe.

Nesse sentido, existem muitas Igrejas, que vou designá-las no contexto deste livro como, “outras panelas”. (lembre-se que neste livro estamos comparando igrejas, com panelas)

A princípio, as Igrejas são legítimas e legais. No mínimo estão registradas e reconhecidas com estatutos próprios nos seus respectivos países e só por isso são legítimas. Não podemos cair no erro de não as reconhecer, ou pior ainda, entrar no campo da difamação. Seria cometer um crime. Por esse motivo, temos que respeitá-las.

Como diz o apóstolo João diz em **I João 4:1**- *“(...) Provai os espíritos (...)”* significa que nós podemos e devemos provar a *“comida que sai da panela”* e ver se de fato é boa para comer ou não. Se é verdadeira ou não? Neste sentido, *“o provar a comida”* é a escolha que cada pessoa deve fazer.

Esta escolha não pode ser imposta por ninguém, por governo algum ou líder religioso. Eu mesmo, ao escrever este livro, não quero de maneira alguma impor ao leitor o que fazer, seja o que for, nem condicioná-lo a uma escolha. Apenas quero incentivar a todos a provar a comida!

Sei que a maior parte das pessoas não tomam a iniciativa de procurar ou escolher uma igreja. Poucas são as que têm essa iniciativa. Normalmente, elas começam a frequentar uma igreja porque alguém as convidou ou as Evangelizou. De um modo geral, as pessoas iniciam suas escolhas através de alguém que as motivou.

O Evangelho de Jesus Cristo é a comida verdadeira.

O Evangelho de Jesus Cristo está baseado no Plano que Deus criou para salvar a humanidade.

Esse plano já foi mencionado, em traços gerais, no capítulo 3 deste livro.

A Bíblia é o livro onde Deus se revela ao Homem e onde o Homem pode conhecer a Deus, como Ele realmente é.

Na Bíblia que podemos buscar também, respostas para muitas dúvidas.

Muitas pessoas perguntam: *“Que igreja eu devo frequentar? Qual a melhor Igreja? Qual é a verdadeira? Já frequento uma igreja, mas o meu amigo quer que eu mude para a igreja dele. O que devo fazer? A minha família diz que se eu mudar de igreja estou traindo nossa tradição. O meu pastor, ou padre*

diz que se eu sair da igreja e mudar para outra que vou parar ao inferno. Será isto verdade?”; Outros dizem ainda: “são todas iguais...” É tudo a mesma coisa, falam todos do mesmo...” Graças a Deus, que a Bíblia tem resposta para essas perguntas.

Vamos então ler a Bíblia!

Jesus menciona em **Mat.7:18** que *“Não pode a árvore boa dar maus frutos; nem a árvore má dar frutos bons.”*; Jesus disse: *“Eu sou o caminho, a verdade e a vida, ninguém vai ao Pai senão por mim...”*

Em **Atos 4:12** está escrito: *“E em nenhum outro há salvação, porque também, debaixo do céu, nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devemos ser salvos.”*

Paulo menciona em **Coríntios 12:1-3**: *“... Portanto, vos quero fazer compreender que ninguém, que fala pelo Espírito de Deus, diz: Jesus é anátema; e ninguém pode dizer que Jesus é o Senhor, senão pelo Espírito Santo.”*

Em **I João4:1-4**: *“...Nisto conhecereis o Espírito Santo de Deus: Todo o espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus; E todo o espírito que não confessa que Jesus Cristo veio em carne não é de Deus; mas este é o espírito do anticristo, do qual já ouvistes que há de vir, e eis que já está no mundo.”*

Paulo também compara a Igreja de Jesus com um corpo. Ele fala do corpo humano, onde menciona a diversidade de seus membros e órgãos. Apesar de serem todos bem diferentes; uns maiores, outros menores, alguns à vista de todos, outros internos, são todos necessários ao bom funcionamento do corpo humano. Assim é a igreja. Também necessitamos uns dos outros para que a igreja de Jesus funcione como um todo.

Toda a igreja verdadeira começa por exaltar e adorar a Jesus como Deus.

Jesus é o (único) caminho legal feito por Deus (e não por homens), que pode levar nos levar a Deus, que pode levar o homem à salvação, à absolvição de seus pecados. Esta é, portanto, a Base do Cristianismo.

Tudo o que estiver “*misturado*” a Jesus, é falso, é comida estragada - apesar do seu bom aspecto. Por exemplo: existem igrejas/organizações e associações, onde se fala de Deus, da bíblia, do amor e da integridade, mas para eles, Jesus não é considerado o filho de Deus, mas sim um grande homem, um profeta, ou quem sabe, um visionário...

Para outros, existem “personagens” que valem muito do que Jesus, tais como; Buda, Confúcio, Maomé, Nossa Senhora de Fátima, Nossa Senhora da Aparecida, etc., falam de Deus e dizem que é através deles, podemos também chegar a Deus.

Na Bíblia, em **Isaias 44:8** e **Isaias 45:21**, vemos que só há um Deus.

A Bíblia é bem clara e aconselha-nos a não sermos ignorantes sobre as coisas espirituais. Quem disser que Jesus não é importante e que todos os caminhos levam a Deus, é falso e não fala pelo Espírito. Como a Bíblia, diz falsos profetas. Quem der ouvido a esses líderes e acreditar neles, está se envenenando.

Há quem questione a veracidade da Bíblia. Alguns dizem que “*A Bíblia foi escrita por homens?*”, ou, “*A Bíblia é verdadeira ou não?*”. Essas são perguntas pertinentes, mas é engraçado dizer que, todas as personagens ligadas ao mundo espiritual morreram, foram sepultadas, e hoje quem quiser

visitar os seus túmulos, os encontrará lá, com uma frase: **”AQUI JAZ...”**; mas o corpo de Jesus não foi encontrado, e sabem porquê? Porque ele foi o único que ressuscitou e está vivo para sempre.

Bem sei que há sempre quem tente desmentir este fato. Cientistas, sociólogos e até teólogos que tentam provar que o corpo de Jesus Cristo foi roubado; dizem que foram seus discípulos que o retiraram da sepultura. Infelizmente, sempre dirão mentiras sobre a vida de Jesus, sobre a sua morte e sua ressurreição. Mas a decisão de acreditar ou não, é individual. Em **II Timóteo 3:16** a Bíblia diz *que ” Toda a Escritura, divinamente inspirada, é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça...”* Claro que a Bíblia foi escrita por homens, mas conforme se vê foi *“divinamente inspirada”*. Portanto, cabe sempre à pessoa a decisão de acreditar no que a Bíblia diz.

Transferindo o nosso pensamento para as “igrejas verdadeiras”, isto é, as que acreditam e pregam que *“Jesus é o único caminho que leva o homem a Deus”*, existem várias maneiras de divulgar o Evangelho.

Paulo diz em **I Cor. 12:1** que *“há diversos ministérios, mas o espírito é o mesmo, há diversos dons, mas o espírito é o mesmo e há diversas maneiras de operar, mas o espírito é o mesmo...”* O que ele quis dizer é que Deus fez com que houvesse muitos membros no “corpo”, como por exemplo, o coração, os rins, os pulmões, e as pernas; todos com missões diferentes, mas necessários para seu bom funcionamento.

Assim, não há uma só igreja, a única, a certa, a verdadeira. Deus fez com que houvesse uma diversidade de igrejas/panelas com condimentos diferentes, mas todas com o mes-

mo objetivo: conquistar o coração das pessoas para Deus, para que as pessoas conheçam Jesus Cristo, seu plano da salvação, possam ter a oportunidade serem absolvidas, perdoadas e terem acesso a Deus; bem como usufruir das Suas promessas através de Jesus Cristo.

Como as pessoas são diferentes umas das outras, Deus usa de igrejas diferentes para conquistá-las.

Encontramos igrejas ligadas à música, aos jovens, mais aivadas, com ideias novas; ao ensino e escola bíblica, à área social; outras mais moderadas, mais tradicionais, mas sem nunca mudar o essencial, de que é JESUS CRISTO o único Senhor e Salvador.

É por isso que temos de aprender a respeitar todas estas igrejas tal como elas são. Por exemplo: os pulmões não vão dizer aos rins, “... *vocês estão todos errados. Vocês não sabem que o respirar é de Deus?!...*” e os rins respondem, “... *não, vocês é que estão errados, filtrar a água e o sangue é que é de Deus. Vocês estão todos errados porque só pensam em respirar...*” bem, seria ridículo, pois ambos são importantes e ambos existem para o bom funcionamento do corpo.

Frequentemente ouço pessoas perguntarem: “*A que igreja devo pertencer?*”

A Bíblia diz em **I Cor. 12:18** “*Deus dispôs os membros, colocando cada um deles no corpo, como lhe aprouve*”.

Deus vai pôr a pessoa na igreja em que deve estar. Como é que isso se processa? De um modo geral, a maioria das pessoas é como que “trazida”/ transportada, evangelizada por amigos, familiares, colegas ou até por desconhecidos, às igrejas. Poucas são as pessoas que têm iniciativa própria de procurar uma igreja.

Lembro-me do dia em que evangelizei um amigo meu que vive nos Estados Unidos. Ele estava de férias em Portugal e converteu-se na igreja onde prego. Nessa mesma semana foi batizado nas águas. Nos Estados Unidos, na região onde vive, não existe uma igreja igual à minha e ao regressar, deparou-se com esse problema. Aconselhei-o a procurar uma igreja, assim que chegasse. Mas o adverti para que sua escolha incidisse sobre uma igreja que acreditasse em Jesus Cristo como o único caminho que leva o homem a Deus.

Frequentou várias igrejas, durante 3 a 4 meses. De algumas ele não gostou, outras gostou mas não o satisfiz, até que por fim, encontrou a que correspondia aos desejos do seu coração, sentindo que era ali que deveria ficar.

Já se passaram mais de 10 anos e ele continua na mesma igreja. Fiel e servindo a Deus. E é isto que acontece com as pessoas que tomam a iniciativa de procurar uma igreja, “... Deus dispôs os membros, colocando cada um deles no corpo, como lhe aprouve” (I Cor.12:18). Deus falará ao seu coração e vocês saberão em que igreja congregar.

A maioria das pessoas ao serem evangelizadas adota a igreja da pessoa que o evangelizou. Isto é normal, até porque há identificação com o amigo que a levou até à Igreja. No entanto, há pessoas que não têm a mesma visão da igreja, em questão. O meu conselho é que ore para que Deus lhe mostre qual a Igreja a que deve pertencer.

Qualquer que seja a sua situação, uma coisa é certa: “... Deus dispôs os membros, colocando cada um deles no corpo, como lhe aprouve” (I Cor.12:18). Após a sua escolha você deve criar “raízes” na igreja que escolheu.

No **Salmo 92:13**, a Bíblia nos diz que *“Os que estão plantados na casa do Senhor florescerão nos átrios do nosso Deus.”*

Nós sabemos que uma planta não pode ser mudada constantemente. Ao ser plantada, ela tem que ganhar raízes profundas, crescer e dar bons frutos. É muito difícil para qualquer pessoa que “saltite” de igreja em igreja, de ministério em ministério; na tentativa de conseguir se aperfeiçoar. Quando Deus põe seus filhos num lugar, e estes não são obedientes, culpam a liderança por qualquer coisa, se sentem ofendidas ou desprezadas, dificilmente serão felizes ou estão satisfeitas.

Frequentemente, também ouço pessoas que perguntam: *“Quando devo sair de uma igreja ou de uma equipe de ministério? Até quando devo aguentar? Meu amigo convidou-me para ir a igreja a dele. O que devo fazer?”...*

A atitude correta é a pessoa criar raízes na igreja que escolheu para servir a Deus com seus talentos. E se possível que seja para sempre. Pois eu acredito em fidelidade e na tentativa de resolver os problemas que surgem, com a sua liderança, com nossa cobertura espiritual. Tenho visto ultimamente, muitas pessoas que por qualquer coisa desistem e passam a não frequentar igreja nenhuma.

Costumasse dizer que: *“casado uma vez, casado para sempre.”* A nossa relação com a igreja muitas vezes é comparada ao casamento. Todos nós sabemos que o casamento deveria ser para toda a vida, mas infelizmente há casamentos que não duram e acabam. Uns, pela morte de um dos cônjuges, outros por maus relacionamentos. Quando é assim e após terem se esgotado TODAS as tentativas e, não havendo nada a fazer, a última solução encontrada será a separação.

Nas igrejas, o mesmo acontece. Quando uma pessoa cria raízes numa igreja, o normal e correto é que seja para sempre. Mas há casos insustentáveis. *O que é que Deus acha disso? Será que estamos pecando quando saímos da igreja da qual, durante tantos anos fomos membros ativos e onde criei raízes? Será que ao sair, serei? Irei para o inferno?*

Estas são perguntas que estão na mente de alguns cristãos. Há quem viva atormentado e com medo de desagradar a Deus, porque neste momento o seu relacionamento com a liderança da sua igreja está em ruptura. Sua consciência é violada frequentemente, arrasta-se mês após mês para a igreja, sem vontade de participar ativamente de suas atividades. Como um casamento, em que o casal vive junto na mesma casa, mas longe um do outro, sem comunhão e só há farpas, mágoas, faltas de respeito. Tudo o que leva um casamento a ruína.

Nas igrejas, existem pessoas cujo relacionamento com seu pastor ou liderança ruiu. Já não há solução, senão um “divórcio”. Na verdade, “Há morte na panela para essa pessoa”.

Alguns líderes tentam “amarrar” essas pessoas para que não saiam da igreja. Usam de discursos ameaçadores e de pregações distorcidas do verdadeiro Evangelho. Esses discursos só contribuem para envenenar mais a comida.

Lembro-me da minha saída da igreja católica para outra, não católica. Foi um choque para toda a minha família. Todos me acusaram de estar traindo a tradição que recebi dos meus familiares (avós). Deixaram de falar comigo. Mesmo que lhes explicasse que a igreja nova, que agora estava frequentando era excelente e que pela primeira vez, estava len-

do a Bíblia e tendo uma intimidade com Deus. Em poucos meses, tinha aprendido mais sobre Deus e a Bíblia, do que anos e anos na igreja católica.

Expliquei-lhes os milagres que Deus estava fazendo em minha vida. Eles não quiseram saber e ficaram ofendidos. O padre também ficou ofendido e avisou às pessoas na missa para terem muito cuidado com estas novas “seitas”. Para ele, tudo o que não pertencesse à igreja católica era uma “seita”. Lá estavam os discursos distorcidos...

Eu senti necessidade de mudar, porque a comida que estava ingerindo, estava estragada. A igreja católica já não me dizia nada. Entrava e saía da igreja da mesma forma e pensava comigo: *o que é que eu estou fazendo aqui?* Portanto, tive que me “divorciar”. Não tive alternativa.

Ao mudar para a minha nova igreja, a “comida” estava ótima e com bom aspecto. Logo minha vida começou a mudar para melhor. O que ouvia aos Domingos estava mudando minha maneira “errada” de pensar. Estava conhecendo o verdadeiro Deus que nos dá a vida eterna.

Por vezes, temos que ser firmes nas convicções. Se em nossa igreja/restaurante atual, a “comida” anda “estragada” e nada muda em nós, nem em nossa família; sempre tudo está na mesma, então, está na hora de procurar um novo “restaurante”, isto é, uma nova igreja.

Não estou, de forma nenhuma, incentivando pessoas a não serem fieis às suas igrejas. Eu acredito na fidelidade e que não se deve andar “pulando” de igreja em igreja e muito menos a causar escândalos. Mas infelizmente, há relacionamentos destruídos e vale à pena uma pessoa procurar uma nova igreja, que a possa ajudar, do que andar por aí como

“ovelha” errante; sem alimento, ferida, magoada, infeliz e sem vida. E, pior ainda, a sua morte poderá não levá-lo para o céu.

Se a igreja deixa de “alimentar” com comida boa, começa com desvios na doutrina, desvios antibíblicos e leva o povo a fazer o que não é “reto” aos olhos de Deus, então a pessoa tem o direito de como apóstolo Paulo dizia: *“provai os espíritos”*... Se for o caso, mudar, procurar um novo “restaurante”. Na linguagem Bíblica, *“... a ovelha deve procurar novos pastos.”* Foi o que fiz quando mudei.

A profecia de Ezequiel

A MAIORIA DOS LÍDERES RELIGIOSOS tem um problema em comum: o de pensar (mesmo que digam ou pensem que não) que os membros de suas igrejas são deles e sempre serão. Essa é a tendência da liderança atual, pois sempre ficamos aborrecidos, chateados, quando algum membro sai da nossa igreja.

Alguns líderes chegam ao ponto de, quando assim acontece, usarem o púlpito da sua igreja, do canal de TV, do canal da sua rádio, da página da internet, para atacar as pessoas que saíram ou que pretendem sair; usa-se de discursos intimidatórios, ameaçadores, acusando as pessoas com versículos Bíblicos de infidelidade, rebelião, abandono da seara, largando seus arados, sendo que não são mais dignos de entrarem no céu e por isso já estão condenados ao inferno, não havendo perdão possível para essas pessoas. Como se esses líderes fossem Deus, julgando os atos das pessoas. Mas é interessante que a bíblia diz que Deus não deu autorização a ninguém para ser juiz. Só há um juiz, Deus.

Esses líderes pensam que com um discursos destes podem, no mínimo, “travar” a saída de mais membros para outras igrejas, criar um clima de medo, pois nunca se sabe se o líder está certo ou não em sua análise e querem que as pessoas acreditem que quem não quer ir para o inferno e

quer, de um modo geral, agradar a Deus, o melhor é não sair da igreja, se atendo a frases como: “vamos nos mantendo por aqui mesmo”, “*dias melhores virão*”. Tal e qual como um casal que vive em constante ruptura em seus relacionamentos e dizem a já dita frase “*dias melhores virão*”. Mas os anos passam e como os problemas entre eles não são resolvidos, a situação tende a piorar, criando um clima horroroso.

É interessante que, com este tipo de líder, quando alguém vem de outras igrejas para a deles, isso é bom e é de Deus, mas quando saem pessoas da igreja deles para outras, é muito ruim, não pode ser da vontade de Deus, etc., e acabam colocando sobre a pessoa que sai um jugo pesado que “parece” que a pessoa perdeu a salvação ao tomar a decisão e sair da igreja.

Todos nós sabemos que devemos respeitar os homens de Deus; devemos todos ter uma atitude de respeito e consideração por aqueles que nos ensinam a palavra de Deus, mas não podemos fazer deles o “Deus” da nossa vida ou idolatrá-los.

Por exemplo, em **Atos 10:25-26**, a história do centurião Cornélio é contada, dizendo que ele recebeu o apóstolo Pedro em sua casa, ajoelhou-se e o adorou, mas o apóstolo Pedro disse a ele “(...) *levanta-te porque também sou homem*”, como quem diz “*Não tens nada que me adorar*”.

Outro exemplo é em **Apocalipse 22:8-9**, dizendo que quando o apóstolo João esteve diante de um anjo, também se ajoelhou a seus pés para adorá-lo, mas o anjo lhe disse que não e recomendou ao apóstolo João a adorar a Deus.

Mas infelizmente encontramos alguns líderes que procuram incutir nas pessoas um respeito enorme por eles mes-

mos, evocando que “Eu sou o homem de Deus (...),” “Eu sou o apóstolo fulano de tal...,” “Eu sou o profeta fulano de tal...,” “A unção do apóstolo ou a unção apostólica...” Assim as pessoas acabam olham para eles como pequenos “deuses”.

Pois o modo como pensam, é o modo como Deus pensa.

Se estiverem zangados ou se não gostam de alguém, é porque Deus está zangado com essa pessoa.

Se estiverem contentes com alguém é porque Deus está contente com essa pessoa.

O que eles dizem está sempre certo: “... porque se o homem de Deus disse é porque é assim mesmo...,” “...só temos que obedecer”. Mas não são capazes de verificar na Bíblia se realmente é assim mesmo, pois, infelizmente, a maioria das pessoas lê pouco a Bíblia e é mais fácil e dá menos trabalho seguir instruções de um homem, do que se dar ao trabalho de verificar na Bíblia se Deus realmente diz isso mesmo.

Este tipo de liderança é muito PERIGOSO, porque seus seguidores ou membros acabam por desenvolver o erro de desejarem mais agradar a seus líderes do que a Deus. Alguns até não concordam com certas práticas e pregações, mas se o líder diz, temos que obedecer. *“Então, mas o que é que Deus diz?”*, *“Sim eu sei que Deus diz, mas temos que obedecer.”* Vez após vez sua consciência é “violada”.

Esse tipo de liderança é muito PERIGOSO, pois seus seguidores ou membros acabam por entrar em conflitos de guerras e divisões, entram no “campo” das comparações.

Por exemplo, “a guerra dos títulos”.

“Eu sou apóstolo,” *“Eu sou Profeta,”* etc. A síndrome do *“Eu sou”*;

“Então ainda não é pastor?”;

“Então ainda não fez a escola bíblica?”;

“Olha, então é por isso que está mal...”;

“É por isso que a tua vida está na mesma”.

Outro exemplo é comparar os bens que a pessoa possui.

“Deus é comigo, pois me abençoou com carro, casa, dinheiro, avião, barco, etc., por isso eu estou bem”.

“Se tu não és abençoado, é porque algo vai mal contigo”.

É um grande erro que se comete muitas vezes em alguns ciclos religiosos: de compararem o sucesso e o possuir bens, bem como ter saúde, com o fato da pessoa estar bem com Deus ou não.

Também existem líderes que são do outro extremo: dizem que se as pessoas saírem é porque Jesus está querendo *“limpar sua igreja”*, e por isso não devemos nos preocupar com a saída dessas pessoas.

Também é certo que temos que admitir que existam pessoas que têm má atitude, há algumas pessoas que são mesmo rebeldes, que causam escândalos e que são mesmo maus colaboradores e infiéis; negam a fé, andam de igreja em igreja causando divisões, contendas, guerras; e claro todos sabemos pela Bíblia que os que vivem desta maneira e cometem tais ações não entrarão no reino dos céus.

O próprio Jesus o disse em **Mateus 7:21** – *“Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! Entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade do meu Pai que está nos céus.”*

O apóstolo Paulo avisa em várias cartas que escreveu às igrejas que, por exemplo, em **I Timóteo 4:1**: *“(…) nos últimos tempos, apostarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de demônios (...).”*

Mas, no entanto, nós líderes, temos que perceber que também existe um número vasto de pessoas (cristãos) que em toda a parte do mundo andam insatisfeitas, desmotivadas com a sua igreja e respectiva liderança, que não são rebeldes, nem maus colaboradores, nem infiéis, pois que já provaram isso durante anos.

Os líderes devem deixar de ser de extremos, aprendendo a ler os “sinais” e entendendo quando as pessoas realmente têm más atitudes, ou quando são pessoas que, de fato, “há algo” que os afasta da sua igreja.

Os líderes devem questionar: “Porque tem tantas pessoas abandonando a minha igreja? Será Jesus está “limpando-a”? Bem, qualquer dia limpa-me a mim também! Será que todos os que saem são apenas os infiéis, rebeldes e maus colaboradores?” Pergunto se não está à altura do líder ter a humildade de se autoanalisar?

Vamos analisar algumas passagens na Bíblia. Iremos começar com **Ezequiel 34:1-31 (incentivo o leitor a ler tudo, no entanto apenas saliento alguns versículos).**

v.2 *“(...) Filho do homem, profetiza contra os pastores de Israel...Ai dos pastores de Israel, que se apascentam a si mesmos! não apascentarão os pastores as ovelhas?”*

v.3 *“(...) Comeis a gordura, e vos vestis da lã; degolais o cevado; mas não apascentais as ovelhas.”*

v.4 *“(...) A fraca não fortaleceste, e a doente não a curastes, e a quebrada não ligaste, e a desgarrada não a tornastes a trazer, e a perdida não buscastes; mas dominais sobre elas com rigor e dureza.”*

v.10 *“(...) e eles (os pastores) deixaram de apascentar as ove-*

lhas, e não se apascentarão mais a si mesmos; e livrarei as minhas ovelhas da sua boca, e não lhes servirão mais de pasto.”

As “ovelhas” referem-se a pessoas, neste caso estamos falando do povo de Deus, os cristãos. Tais “ovelhas” pertencem a Deus e foram colocadas para que os “pastores”, os homens de Deus, tomassem conta delas, pastoreando-as bem.

Mas Deus depara-se com uma triste realidade: vários pastores não cuidam bem de suas ovelhas e pior, usam-se delas para obter benefícios a eles mesmos. Só estão interessados em suas lãs e em que ela pode produzir em favor de seu ministério. A partir do dia em que a ovelha não produz mais lã, nem traz benefícios a esse pastor ou ao ministério, logo a ovelha é abandonada, posta a parte, ou até mesmo considerada rebelde, ou má ovelha, já que não produz mais “frutos”! E este pastor ou ministério, em vez de tentar saber o porquê da ovelha não produzir mais “resultado” ou “frutos”, abandona a pessoa por completo e nada faz para tentar cura-la, tentar ajuda-la para que ela não fique fora do rebanho.

Ezequiel diz: “(...) e a quebrada não ligaste, e a doente não a curastes A fraca não fortaleceste.” É por isso que existem alguns cristãos que já não têm nenhuma ligação com igreja ou ministério, pois ninguém se preocupou em “ligar”, procurar, em “curar”, ou “fortalecer” quem de fato necessitava. É mais fácil para este pastor ou líder de ministério procurar “novas ovelhas”, para que não pare o ciclo de produção, de rentabilidade, de benefícios que tanto o ministério necessita, do que ir ajudar a “ovelha” ou as “ovelhas” que ficaram fracas e doentes.

Para muitos líderes este é um trabalho moroso, árduo e que no íntimo dizem que “*não vale a pena*” e até usam versículos bíblicos onde está escrito que “*um irmão ofendido custa mais recuperar do que conquistar uma cidade*” e por esse motivo é mais fácil procurar e conquistar novas pessoas do que ter o trabalho com as atuais que possam estar feridas, magoadas, doentes, etc.

Mas Deus não vê assim; e ainda bem.

Deus vai pedir contas à sua liderança, “aos pastores”, e o assunto é sério. O Senhor Jesus diz no capítulo 10 de João: “*que ele é o bom pastor, e o bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas.*”, mas infelizmente alguns pastores não o fazem.

Por esse motivo é que há “morte na panela”! Este sentimento de abandono que alguns cristãos sentem está matando-os aos poucos, deixando-os desmotivados, cansados, desiludidos, tristes e doentes, sem contar com os que de fato de que já estão “mortos” espiritualmente, sem igreja, errantes, o primeiro amor já se foi há muito tempo.

Lembro-me dos momentos mais dolorosos da minha vida e da minha família. Foi quando estava morando no Brasil nos anos de 2004/2005/2006. Estou agradecido a Deus pelos tempos que passamos no Brasil e pelas pessoas maravilhosas que nos apoiaram; no entanto, certo projeto em que estava envolvido, junto com uma equipe de pessoas, não correu bem; não correu de acordo com as nossas expectativas. Tínhamos iniciado uma série de projetos novos, como televisão e rádio, mas que não deram certo. Perdemos muito dinheiro. Claro que a minha liderança saiu fragilizada e o meu superior não ficou contente pelos resultados.

Sugeri regressar a Portugal com a minha família, o que foi aceite. Tive muita vontade de pedir a minha demissão e sair da igreja, pois estava envergonhado com o acontecimento. Mas como acredito em sermos fiéis, decidi ficar. Apenas voltei para Portugal e me disponibilizei a ajudar noutros projetos da igreja. Eu trabalhava em tempo integral nesta igreja.

Eu estava muito abatido e muito triste com toda a situação gerada. Foram momentos muito difíceis para mim e para a minha família. Sentia-me inútil. Inclusive, me foi dito pelos meus superiores que eu necessitava passar algum tempo em uma espécie de “hospital espiritual”, para que pudesse ser restabelecido e ajudado. Achei a ideia muito interessante e concordei, pois eu era como uma “ovelha” que estava partida, doente e necessitava de restauração na alma. Mas para meu espanto, o que encontrei foi um “hospital” sem “enfermeiros” e sem “médicos”.

Fiquei três meses num gabinete à parte do resto dos colaboradores. Tinha horário para entrar e para sair e durante o dia ninguém me dava trabalho. Era ignorado. Os meus colegas de ministério passavam por mim e não falavam comigo, pois (segundo eles) eram proibidos. Durante a hora do almoço na cantina da igreja, todos se sentavam às mesas e conversavam uns com os outros e quando eu entrava para comer e me sentava numa mesa, logo se afastavam e invariavelmente, almoçava sempre sozinho.

Eu tinha sido um bispo de grau cinco! O Título de bispo de grau cinco nesta igreja/organização era um bispo de nações. Liderava bispos de nações. Durante muitos anos estive envolvido em centenas de projetos; uns maiores, outros menores. Agradeço a Deus por todos os projetos terem sem-

pre corrido bem. Sempre consegui, com as minhas equipes, criar grandes benefícios para o ministério; pois com 30 anos de idade, ser reconhecido como bispo de grau cinco, era de fato porque os resultados agradavam aos meus superiores. Eles não me dariam esse posto se não reconhecessem o meu trabalho e devo isso a Deus.

Infelizmente, o projeto no Brasil não correu bem e de um dia para o outro se esqueceram de todos os outros projetos, que até então, tinham dado certo.

Parece que toda a estrutura da liderança estava avisada para não falar comigo. Chegavam ao ponto de cruzarem comigo na rua e mudarem de calçada para não terem que me cumprimentar. Enfim, um abandono total. Parecia que eu tinha uma doença contagiosa. Ora, quem necessita estar num “hospital” onde não há enfermeiros, nem médicos?

O profeta Ezequiel diz que...” e a quebrada não ligaste, e a doente não a curastes ,a fraca não fortaleceste”..

Comecei a reparar que não era só comigo e com minha esposa que havia este tipo de comportamento. Com outros colegas de ministério que, por qualquer motivo, também cometeram certos erros, o “tratamento” era o mesmo que o meu.

Nesta mesma igreja/organização é ensinado pela liderança que falhar não é fatal e que quando alguém cai, deve ser restaurado ao lugar que caiu. Ora, apesar de se ensinar estes “segredos” de liderança, na prática infelizmente, não se constata o mesmo.

Por isso devemos ter cuidado principalmente como nos relacionamos na igreja. Começamos a perder pessoas. Muitas pedem a demissão dos seus cargos, porque não aguen-

tam este “tratamento de silêncio”. Como nos casamentos, onde marido e esposa se tratam assim, dia após dia, mês após mês... No que vai dar? Se não for bem administrado, numa separação.

Para outras igrejas/organizações, todos os que saem ou pedem demissão são tidos como rebeldes, maus colaboradores; Deus os está “limpando”. Nunca se pensa: *“Será que temos que melhorar o modo que nos relacionarmos com as pessoas?”*

Ainda segundo Ezequiel: *“Ai dos pastores de Israel, que se apascentam a si mesmos! não apascentarão os pastores as ovelhas?”*

v.3”...Comeis a gordura, e vos vestis da lã; degolais o cevado; mas não apascentais as ovelhas.”

v.4”...A fraca não fortaleceste, e a doente não a curastes, e a quebrada não ligaste, e a desgarrada não a tornastes a trazer, e a perdida não buscastes; mas dominais sobre elas com rigor e dureza.”

Não podemos apenas gostar das pessoas somente quando elas nos são úteis ou trazem benefícios para a igreja/organização.

Outro erro de liderança é apenas tolerar as pessoas. É dado o mínimo de atenção possível, mantém-se a pessoa em “banho-maria”,... Mas as pessoas não querem sentir-se toleradas, mas sim amadas e, acima de tudo úteis, aceitas.

Esse episódio foi muito marcante em minha vida, pois se passaram 22 anos após minha saída da igreja católica e eu estava novamente provando o sabor de comida estragada.

Uma igreja que nos anos 80 e 90 tinha revolucionado Portugal com o verdadeiro Evangelho, estava agora se desvirtuando; se esquecendo do que Jesus veio fazer a terra.

Escrevo isso, não só pelo o que aconteceu comigo, mas porque verifiquei que este tipo de relacionamento era comum com as pessoas dentro da igreja. E aquela igreja que tinha revolucionado Portugal e a minha vida estava entrando no mesmo caminho que muitas entraram; perdendo a essência do Evangelho do amor de Deus e Seu perdão.

Por esses motivos, que cristãos têm me perguntado, com uma expressão facial preocupada e ansiosa: - “Devo continuar numa igreja que trata as pessoas assim?” Boa pergunta! Espero respondê-la no próximo capítulo deste livro. Pois me fazia a mesma pergunta também. Tinha saído da igreja católica e agora me confrontava outra vez com mesmo dilema. Devo ou não sair desta igreja?

Capítulo 6

Como avaliar uma possível mudança de “restaurante” ?

UM VELHO PROVÉRBIO AFIRMA que “Uma pedra atirada na hora certa é muito melhor que o ouro presenteado na hora errada.” Alguns cristãos têm me perguntado se devem continuar numa igreja que trata as pessoas assim, se devem mudar de igreja, se Deus ficará chateado ou se serão amaldiçoados. A resposta é não!

Alguém um dia mencionou que, “Os pássaros foram criados para voar. Para eles, ficar no solo é uma limitação da sua capacidade”. Da mesma forma acontece com o ser humano. Fomos criados para sermos amados. Se isso não acontece, ficamos limitados, incapacitados.

A pior coisa que pode acontecer a uma pessoa é viver abandonado, principalmente dentro da própria igreja. Isso provoca desmotivação e uma profunda tristeza.

Uma pessoa desmotivada se torna infrutífera e isso traz consigo uma total inércia em relação às decisões a tomar. A pessoa fica paralisada na vida. Não sabe o que fazer porque tem medo de errar. A igreja local tem de ser um lugar de comunhão, convívio e de amizades.

Uma das coisas que tenho aprendido na vida é o que está escrito em **Ecles. 9:11-12**: “ Voltei-me, e vi, debaixo do sol, que não é dos ligeiros a carreira, nem dos valentes a peleja,

nem tão-pouco dos sábios o pão, nem ainda dos prudentes a riqueza, nem dos entendidos o favor, mas que o tempo e a oportunidade pertencem a todos. Que, também o homem não conhece o seu tempo; como os peixes que se pescam com a rede maligna, e como os passarinhos que se prendem com o laço, assim se enlaçam também, os filhos dos homens no mau tempo quando cai de repente sobre eles.

O tempo e a oportunidade pertencem a todos. Salomão diz algo incrível; muitas vezes encontramos pessoas valiosas, inteligentes, talentosas, com grande sabedoria, bem relacionadas na sociedade, mas que não são felizes, não conseguem ter sucesso, quer na sua vida material quer na sua vida espiritual. Por que isso acontece? Porque deixam passar o tempo e perdem as oportunidades que a vida lhes dá.

Por vezes, encontramos pessoas que nem sequer acreditam em Deus, não são tão talentosas, não são tão inteligentes, mas que aproveitam o tempo e as oportunidades que lhes aparecem na vida e por esse motivo conseguem ter muito mais sucesso que muitos cristãos e pessoas que amam a Deus. É interessante verificar que, por exemplo, os judeus são pessoas que apesar de não acreditarem em Jesus, praticam muito mais os princípios de Jesus do que os próprios cristãos.

Salomão também menciona que todos têm um tempo mau em suas vidas e que ficam muitas vezes, amarrados, amargurados, presos como que a redes, com medo de entrar nas oportunidades novas que a vida nos dá. Ficamos pensando no que correu mal, no mal que alguém nos fez, nas pessoas que nos prejudicaram, no “negócio” que não deu certo,

etc. Ficamos amarrados ao passado e a todas as experiências que tivemos com projetos, com pessoas, com líderes, etc.

Era assim que eu me encontrava, devido ao ocorrido no Brasil e com toda a situação gerada ao redor desses acontecimentos; bem como o abandono dos amigos e colegas de ministério. Foi um tempo mau, eu estava amarrado com cordas invisíveis, mas reais, que me impediam de acreditar no valor que Deus me dera!. Vivía duvidoso e tinha medo de tomar decisões, pois não queria provar mais o sabor da derrota...

As oportunidades vêm com o bom tempo. Temos que nos lembrar de que, seguido de um mau tempo, sempre vem um refrigério e com ele surgem novas oportunidades e se a pessoa não sair da “prisão” ela perderá as oportunidades. Por isso que o velho provérbio afirma: *“Uma pedra atirada na hora certa é muito melhor que o ouro presenteado na hora errada.”*

Também tenho aprendido em **Deut. 30:19-20** que *“Os Céus e a terra tomo, hoje, por testemunhas contra vós, que te tenho proposto a vida e a morte, a bênção e a maldição: escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua semente, Amando ao Senhor teu Deus, dando ouvidos á sua voz e te achegando a ele: pois ele é a tua vida e a lonjura dos teus dias;”*. Destino não existe, sorte e azar também não. Há quem acredite nas estrelas e quem acredite nas linhas da mão, procurando saber o que a vida lhe reserva para o futuro. Mas nada disso vem de Deus e só traz prejuízo.

Conforme acabamos de ler, são nossas escolhas e decisões que determinam o rumo da nossa vida. Deus propõe ao homem uma escolha. Como devemos escolher? Estando com Deus, andando com Ele, amando-o de todo o nosso co-

ração, colocando-o em primeiro lugar em nossas vidas. Esta é a escolha fundamental e a decisão que traz vida ao ser humano e a capacidade para ultrapassar tudo aquilo que possa assolá-lo, venha de onde vier, tenha a origem que tiver. Deus é o único “escape.”

Nesse sentido, a escolha da igreja/organização também é importante. É uma decisão, que se não for bem feita, pode trazer irremediáveis problemas e cicatrizes emocionais. Isso acontece, por exemplo, com um cirurgião que, quando sabe que não tem alternativa, senão operar seu paciente, se não a pessoa pode morrer, não pode cometer erros. O mesmo se passa com as nossas decisões, temos que decidir não errar.

É inevitável que todos, eventualmente, tenham que tomar sérias e importantes decisões e muitas vezes não nos damos conta de que a vida é um processo em constante mutação que nos obriga a viver sempre vigilantes. Esta vigilância passa pela análise de todos os momentos da nossa vida. Deus nos ajuda a fazer escolhas certas.

Nos últimos anos eu tive de tomar as mais sérias decisões de toda a minha vida. Foram decisões difíceis e que certamente, trariam enormes conseqüências, tanto para a minha vida pessoal, como para minha família.

Em momentos de sérias decisões, eu aprendi a fazer algumas perguntas que me ajudaram a entender o tempo histórico que eu estava vivendo. Ao compartilhá-las, espero que obtenham respostas para suas perguntas e sejam encorajados no futuro.

Eis aqui, nove perguntas que tenho feito a mim mesmo, a respeito de uma mudança de Igreja/organização, ou não:

1ª SERÁ QUE OS MEUS TALENTOS JÁ PRODUZIRAM O POTENCIAL MÁXIMO ESPERADO NESSA IGREJA/ ORGANIZAÇÃO?

Eu creio sinceramente, que deve haver um momento em que olhamos para dentro de nós mesmos de uma forma íntegra e nos perguntamos: *“Será que o que faço hoje está sendo útil e eficiente para a vida desta igreja/organização?”* *“Será que os meus talentos estão produzindo resultados esperados por Deus e pelos homens?”* Temos que ser autocríticos e verificar se nossos talentos estão sendo bem “usados”. *Será que a minha igreja/organização está se beneficiando minha participação?”* Esta questão vai exigir de mim uma mudança de atitude na medida em que posso não ter espaço para desenvolver aquilo que Deus espera que eu desenvolva.

2ª EU TENHO SONHOS E PAIXÃO POR ESSE TRABALHO?

Certa pessoa declarou: *“Quando o sonho de um homem é anulado não há mais nada a fazer a não ser preparar o seu funeral.”* Uma igreja/organização que não apoie os sonhos dos seus colaboradores, está destinada a perdê-los. Conheço algumas que perderam pessoas muito valiosas, com ideias excelentes. Assim, é difícil que os seus seguidores tenham sonhos ou ideias, uma vez que se os tiverem, serão abafados. Isso os leva a tomar decisões de abandonar a igreja/organização, porque não encontraram espaço para crescer. Estou me lembrando de grandes empresários como Bill Gates e outros que cresceram muito, porque entenderam que o podiam, através das outras pessoas e da família. Eles tiveram espaço e aproveitaram as oportunidades e ideias que os outros lhes

traziam, apoiando-os em tudo, inclusive financeiramente. *Será que todas suas ideias deram certo?* Estou convicto que não. Algumas levaram a perda de muito dinheiro, mas eles não desistiram e continuaram a acreditar no potencial dos seus colaboradores. O próprio Bill Gates entregou a presidência da Microsoft à outra pessoa, com ideias inovadoras que fazem com que a Microsoft seja uma empresa gigantesca e mundialmente conhecida. Outros grandes empresários seguiram os mesmos passos, apostando e financiando sonhos e ideias dos seus colaboradores. Assim, essas empresas continuam grandes e esses líderes converteram-se em elementos de excelência. Jesus Cristo é um exemplo claro disso. Após três anos de intenso trabalho, voltou-se para seus discípulos e disse: *“Necessário é que eu vá embora...”* Uma pessoa dentro de uma igreja/organização que não tenha “espaço”, certamente com o tempo, vai “morrer”.

3ª OS MEUS DONS ESTÃO SINCRONIZADOS COM A TAREFA QUE TENHO DE CUMPRIR?

Em outras palavras, *minhas áreas de atuação estão alinhadas com as exigências a que me dizem respeito? Os meus dons estão de acordo com aquilo que posso fazer?* Quando se aproxima seus anos de maturidade, pode acontecer- 1: perceber que há coisas que se faz bem e tem prazer em fazê-las e 2: Nos damos conta de que existem coisas que não fazemos bem e não nos sentimos seguras em fazê-las. Tenho observado que existem pessoas que não se sentem eficientes e, por conseguinte, não produzem. Muitas tarefas que desempenhamos, dão a impressão de estarem sendo bem feitas, no entanto, elas não têm em sincronia com o seu temperamen-

to e sua personalidade. É necessário que se conheça tanto os pontos fortes, como, os fracos. Há líderes que dizem “que uma pessoa pode fazer tudo o que quiser, pois Deus o capacita para tal.” Acredito que em certos momentos, Deus nos capacita a desempenhar certas tarefas, mas temporariamente, porque a Bíblia é bem clara, Deus não nos fez todos iguais, e dá dons diferentes. O erro de alguns líderes de igreja/organização, é querer que todos seus membros e colaboradores façam o mesmo que ele faz e pensem da mesma forma que ele pensa. E isso não é possível, porque Deus fez-nos todos diferentes, é por isso que o apóstolo Paulo compara a igreja a um corpo, em que somos todos diferentes, mas, no entanto, necessitamos uns dos outros. O mundo está cada vez mais competitivo. Dizem que as pessoas têm que fazer de tudo, aprender tudo; para estarem aptas ao mercado. É por isso que os índices de depressão e de suicídio aumentaram muito, pois as pessoas estão sendo empurradas a ser, o que na verdade não conseguem ser. Porque somos todos diferentes. A virtude está em conhecer bem quais seus dons e talentos. Se em sua igreja/organização não há espaço para desenvolvê-los, então pense seriamente em mudar o local em que você congrega. Lembre-se que todos têm de prestar contas a Deus dos talentos que recebemos. | Mateus 25:14-30.

4ª ESTOU EM SINTONIA COM AS PESSOAS COM QUEM TRABALHO?

Esta é uma pergunta decisiva, que vem antes de fazer as malas, ou decidir ficar no lugar em que se encontra.

“Será que as pessoas com quem estou envolvido, lado a lado, neste ministério, estão na mesma “frequência” que eu?”

O fato é que se não formos compatíveis com as pessoas que estão em liderança, certamente estaremos com problemas e tudo o que enfrentarmos será uma série contínua de conflitos, sem uma previsão imediata de resolução. Quando há incompatibilidade no seio da congregação, a questão deixa de ser: quem está errado ou quem está certo e torna-se um caos de incertezas.

Muitas vezes há problemas, porque, a certa altura, a liderança muda de direção em relação à visão inicial. Lembre-se que a liderança tem legitimidade para fazer as mudanças que forem necessárias; elas poderão ser susceptíveis a críticas. São legítimas, embora possam ser aceitas ou não.

Geralmente, ir contra a liderança não é boa política. Você diz: *“minha consciência está sendo violada constantemente, com as barbaridades que ouço e vejo acontecer na minha igreja/organização”*. Então, “os incomodados que se mudem”, porque o conflito vai ser constante. Nunca conseguiremos “vender” um produto, se não acreditamos nele.

5ª MINHA FORMAÇÃO SOCIOCULTURAL ENCAIXA-SE COM ESTA IGREJA/ORGANIZAÇÃO?

A prática tem mostrado que pessoas que tem formação cultural e social diferentes, ou seja, que são de diversas regiões do país tem dificuldade em se ajustarem umas às outras. Isto não é uma questão de estar certo ou errado. Há líderes que chegam a condenar, com seus discursos, aqueles, dentre seus colaboradores, que não se adaptam a uma região ou a certo país. Ouvi muitas vezes esses discursos. Eles dizem às pessoas, que não importa o país ou a região onde vivem. Bem, não é bem assim. Como já mencionei, as pessoas são

diferentes. Encontramos pessoas que se adaptam facilmente às mudanças e não se importam com a região que estão vivendo; têm uma enorme facilidade de adaptação. No entanto, outras não conseguem ser assim. Isso na realidade significa que o modo de se pensar e atuar terá como base fatores sociais e culturais. Não vou citar uma região em particular, mas existem algumas, que eu não me arriscaria em pastorear, porque eu sei que, culturalmente, não me encaixaria. Sentiria um enorme desconforto e em contrapartida iria incomodá-las tremendamente. O que teríamos, na realidade, seria um amontoado de gente em conflito durante um período de tempo. Isto porque não houve um ajuste social e cultural que deveria ter sido levado em conta. Esta pergunta deve ser respondida com séria objetividade, porque as pessoas, de um modo geral, relacionam-se através de suas culturas e de suas formações sociais. Um líder de uma igreja/organização que “obrigue” o seu colaborador a Evangelizar numa área onde ele não se encaixa, dificilmente terá sucesso.

Estou me lembrando dos tempos que passei no Brasil. Tínhamos uma igreja no Rio de Janeiro, numa de suas favelas mais conhecidas e certo dia tive de ir visitar essa igreja. Dou graças Deus pelo pastor que hoje, pastoreia essa igreja, pois ele sabe se relacionar ali. Se fosse eu, provavelmente estaria morto neste momento. Na Bíblia, temos o exemplo do apóstolo Pedro e dos demais apóstolos que tiveram uma grande resistência em pregar o Evangelho aos Gentios. Por mais que Deus desejasse que eles o fizessem, não conseguiu “usar” de Pedro e dos outros. Deus teve que procurar uma solução. Daí apareceu o apóstolo Paulo que foi, e conseguiu. Ele dizia: *“Fiz-me Romano para os Romanos, fiz-me Grego para os*

Gregos". Paulo encaixou-se, mas os outros apóstolos não. No entanto, Deus não deixou que Pedro e os outros apóstolos ficassem de fora; nem foram para o inferno só porque não pregaram aos gentios. Portanto, quer gostemos quer não, as pessoas não são todas iguais e não reagem do mesmo modo. Os líderes têm que ter esse entendimento.

6ª A MINHA CREDIBILIDADE AINDA ESTÁ FORTE O SUFICIENTE PARA PERMANECER?

A resposta a essa pergunta decide se vamos ficar ou não. É vital. Quando se perde a credibilidade perante sua congregação, decididamente, é hora de mudar. Quando os pastores dizem que sua congregação já não o segue, quando eles já não têm mais influência sobre o seu povo e quando esses sinais estão fortemente presentes, então não há mais nada a fazer. Seu povo perdeu a credibilidade. Isso não significa necessariamente que seja uma pessoa de mau caráter, um péssimo líder ou que esteja vivendo em pecado. O que significa é que as pessoas já não o seguem mais e se as pessoas não o seguem, deixou de influenciar e se já não exerce mais influencia nesse lugar, significa que já não é mais um líder. Liderança exige influência.

Credibilidade é como dinheiro vivo no banco. Se sua credibilidade está intacta com seu povo ou com seu líder, então seu reservatório é crescente e os dividendos são adquiridos automaticamente. Quando a credibilidade é quebrada o seu reservatório também é quebrado e as suas reservas simplesmente se esvaem.

Lembro-me que minha credibilidade saiu ferida em minha experiência no Brasil. Como já mencionei, fiquei no

abandono total, e após os três meses de “hospital” deram-me uma igreja para pastorear, mas senti que minha credibilidade estava “falida”. As pessoas olhavam para minha família e para mim com ar de desconfiança, pois numa reunião pública transmitida pelo canal local, meus superiores comunicaram a todos que eu tinha falhado. Por isso, eu ficaria de “castigo”. Toda a organização soube do sucedido e claro que as pessoas acabaram por duvidar da nossa credibilidade.

7ª ESTOU DISPOSTO A PAGAR A PREÇO A FIM DE VER O CRESCIMENTO DESTA IGREJA/ ORGANIZAÇÃO?

Quando honesta e sinceramente nos damos conta que não estamos dispostos a pagar o preço exigido para ver o crescimento da igreja/organização, então sem dúvida nenhuma, é hora de ir embora. A razão para isso é que alguém tem que pagar a preço e se não está disposto a isso, o mais certo a fazer é escrever sua carta de desligamento. Existem certos aspectos, num determinado ministério, que só serão realizados em função de um alto preço a ser pago. Temos que examinar se este preço será pago por nós, por outra pessoa e se queremos pagar por ele.

8ª SE EU TIVESSE OUTRO LUGAR PARA IR, AINDA ASSIM, EU FICARIA AQUI?

Muitas pessoas que trabalham em tempo integral numa igreja/organização se perguntam se devem ou não ir embora. A resposta a essas queridas pessoas na verdade é uma pergunta: “Se você tivesse condições de fazer uma transição, se nesse convite lhe oferecessem um bom salário e excelen-

tes benefícios, você mudaria?” E a resposta é imediata: “Sim, eu me mudaria. Só não mudei ainda porque tenho contas para pagar e não recebi nenhuma proposta. E então, acrescento: respondi a sua pergunta”.

É um fato lamentável, porém, esta é a realidade. Inúmeras vezes em que ficamos em determinada igreja, não é porque desejamos ficar; mas ficamos porque não temos nenhum outro lugar para ir, ou imaginamos não ter. Eu tenho ouvido pastores que vem até mim e dizem: “Mas, para onde vou se sair daqui?” Essa pergunta chega às raias de ferir a integridade de alguém. A minha pergunta é: Não ter outro lugar para ir é razão suficiente para permanecer onde você está? Isso é justo para com as pessoas que lhe pagam o salário? Estou perfeitamente consciente que esta é uma questão complicada. Porém, se uma pessoa pode em sã consciência admitir que vai para um outro lugar se houver oportunidade, isso em si já é razão para mudar. Se houver descontentamento, o trabalho não fluirá.

9ª EU TENHO UMA ATITUDE POSITIVA EM RELAÇÃO AO MEU TRABALHO?

Certamente você pôde perceber que todas estas perguntas não foram difíceis de responder. O problema é que elas acabam por se transformar numa questão emocional. A minha tentativa é nada mais, nada menos do que tentar colocar as emoções de um lado e a razão de outro, afim poder examinar, honesta e objetivamente a possibilidade de tomar uma sábia e correta decisão. Decisão esta, que poderá fazer uma diferença fundamental, não apenas em minha vida pessoal, no meu ministério, mas também, como na vida daquele precioso e incalculável tesouro que Deus me deu: minha família.

A “farinha” é a cura!

NESSAS ÚLTIMAS NOTAS, quero deixar bem claro que este livro não tem como objetivo ofender líderes ou afastar as pessoas das igrejas, levando-as a criar escândalos ou desavenças entre as suas lideranças. Pelo contrário, este livro tem o propósito de alertar a todos. Qualquer um de nós pode encontrar a “morte na panela”.

O profeta Eliseu quando percebeu que havia morte na panela do caldo, imediatamente recorreu à farinha, atirando-a para dentro de tal panela e logo a morte saiu. Assim todos puderam comer e ninguém morreu.

“A farinha é a cura!” Interessante o profeta Eliseu ter tocado na farinha! A farinha é o elemento principal para fazer o pão. Jesus mencionou em **João 6:35** – *“Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim não terá fome; e quem crê em mim nunca terá sede”*.

Jesus é a verdade. Ele é o verdadeiro pão; a verdadeira comida que produz vida nas pessoas. A missão da igreja é a de preparar a comida certa e verdadeira para alimentar o povo que está com fome de Deus.

A verdadeira comida é o Evangelho de Jesus Cristo. Os líderes das igrejas/organizações têm a responsabilidade de não permitir que a comida fique envenenada com discursos manipuladores, pregações distorcidas, atitudes religiosas,

ou acessos de raiva, que levem as pessoas a acreditarem em falsas doutrinas, condicionando-as a serem “felizes”.

As pessoas amam a Deus e gostam de servi-lo com seus talentos. São falhas, mas tem o direito de ter seu espaço e oportunidades para que possam continuar nesse “fogo”, nesse servir a Deus.

Um líder deve ter o mesmo sentimento que havia em Jesus, que era o de viver em absoluta verdade. As pessoas devem ter o poder de decisão e que ninguém seja condenado por pensar de forma diferente. Pessoas não são robôs e, por isso, todos têm que pensar por suas próprias cabeças.

Quero deixar algumas recomendações para os cristãos;

1º Seja fiel na igreja onde Deus o colocou, pois não existem igrejas perfeitas. Não acredito em mudanças constantes. Se há algo que não está bem, ore.

2º Avalie sua atual situação e só mude de igreja caso Deus lhe fale especificamente.

3º Quando sair, fale com seus líderes; exponha seus sentimentos.

Por último, quero dizer que não estou à procura de protagonismo, nem divisão. Apenas quero que o flagelo que está acontecendo em todo mundo, “*o amor de muitos a esfriar*”, diminua.

Pretendo ajudar as pessoas a se reencontrarem com Deus e com uma igreja onde possam ser fervorosos para Jesus, com seus talentos e dons, e que não os enterrem. Para que não aconteça o mesmo que aconteceu com o servo que enterrou seu talento em **Mateus 25:26** - “*Mau e negligente servo...*”. Infelizmente ele encontrou o “inferno”.

Aos líderes, cabe a missão de ensinar a Bíblia, melhorar os relacionamentos com as pessoas, aceitar suas diferenças, pois elas são a maior riqueza que um líder pode ter. Não tente ser DEUS! Pregue o Evangelho verdadeiro e ore para que o alimento não esteja envenenado, mas sim saudável. Faça como o pastor de ovelhas que leva suas ovelhas a pastos verdes e suculentos.

As pessoas precisam encontrar a Deus nas igrejas. Precisamos do Deus Vivo em nossos cultos de oração. Precisamos ver Deus através do amor, em demonstrações deste amor nos relacionamentos. Os líderes têm que descer de seus “pedestais e tronos” de liderança e ir onde o povo está e sempre buscar a Deus e Seus planos para a igreja.

Às pessoas, cabe à missão de respeitar seus líderes, mas não venerá-los ao ponto de substituir o lugar de Deus em suas vidas. O seu líder, não é o seu “Deus”. Tenho visto tantos exageros nesta área, pessoas que só fazem o que o pastor manda fazer; o que o líder diz, é lei. Eles já nem têm a sua própria opinião, pois o que conta é a opinião do líder. Já nem sequer necessitam de buscar a orientação do Espírito Santo, já que não creem mais ser necessário, pois Deus já falou ao líder. Que perigo! Queridos leitores e irmãos em Cristo, já não vivemos no tempo do velho testamento, em que o Espírito Santo apenas falava a um homem, o profeta, e ele era consultado por todos para saberem a vontade de Deus. Vivemos no novo testamento. O Espírito Santo foi derramado em todas as pessoas e a Bíblia resume isso em **Romanos 8:14** – *“Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus”*.

A Bíblia não diz: que todos os que são guiados por papas, apóstolos, profetas, pastores, padres, líderes, esses são filhos de Deus. NÃO!

Filhos de Deus são os que são guiados pelo Espírito de Deus. Hoje, Deus nos fala através do Espírito de Deus, Ele nos dá orientação através do Espírito Santo. O problema é que as pessoas muitas vezes têm preguiça de buscar a Deus, de ler a Bíblia, de perdoar; preferem, então, uma palavra do papa, apóstolo, profeta, pastor, padre etc.

Mas os papas, apóstolos, profetas etc. não são importantes?

Sim. Eles são importantes para fazer o que a Bíblia diz em **Efésios 4:11-13** – *“E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores, querendo o aperfeiçoamento dos santos para a obra do ministério, para o crescimento da igreja...”*.

Deus deu os líderes ao povo para nos ensinar a fazer Sua obra aqui na terra e não para mandar em nossas vidas pessoais, ou nos dar instruções de como conduzir nossas vidas.

Aconselho a todas as pessoas a lerem mais a Bíblia, para que *“não sejamos mais meninos inconstantes, levados pelo vento de doutrina, pelo engano dos homens que com astúcia. Enganam “fraudulosamente”; antes, seguindo a verdade em amor, crescamos, em tudo, naquele que é o cabeça, Cristo, da qual todo o corpo, bem ajustado, e ligado pelo auxílio de todas as juntas, segundo a justa operação de cada parte, faz o aumento do corpo, para sua edificação em amor” (Efésios 4:14-16)*.

Prove a comida. Provai o Espírito. Cuidado com o “restaurante” que frequenta. Analise as escrituras. Se formos mais exigentes, certamente vamos tirar a “morte” das “panelas”.

Esta obra foi composta na fonte Warnock Pro, corpo 12/16
e impressa na Gráfica Imprensa da Fé,
São Paulo, Brasil, inverno de 2012.